

UM OLHAR OUTRO

Hoje vou falar da minha experiência de peregrino no Caminho de Santiago. Acabo de apreciar e contemplar as paisagens do Caminho Português da Costa, que, embora de recente descoberta e promoção, tem merecido a atenção dos caminheiros de Santiago. Recuando no tempo e fazendo memória, registo a minha ignorância sobre o assunto quando, em 2006, um conhecido agente de viagens passou em Barcelos para promover o Caminho e me convidou a integrar o grupo que o acompanhava. Percebi então que se tratava de algo de valor único, cultural e espiritualmente, bem merecedor da minha atenção pastoral. Assim, no ano seguinte, 2007, organizei um grupo que seguiu desde Barcelos até Santiago pelo Caminho Português (Central). Éramos 18.

Desde então, não mais interrompi a caminhada pelos Caminhos de Santiago, várias vezes pelo Central e, depois, por todos os outros. Exceptuando um ano, por motivos de saúde, foram, assim, 13 as peregrinações em que participei, sempre com muita gente ao lado, peregrinos como eu, às vezes de bolhas nos pés e suor no rosto, mas sempre desejosos do «encontro» com Santiago. Melhor dito com «o senhor Santiago» como gostam de dizer os espanhóis. Prefiro deixar uma interrogação que, no cimo da torre da Igreja Matriz, tenta despertar para o essencial do Caminho: «Santiago procurava Jesus. Tu, peregrino, Quem procuras?» No ano 2013 foi o Município que quis ocupar-se da organização, pedindo-me apoio para a vertente espiritual, o que dei de bom grado.

Pelo Caminho Português da Costa, pude, uma vez mais, interrogar-me sobre o sentido da peregrinação e do valor que os Caminhos de Santiago podem trazer para a espiritualidade de cada um e mesmo para a missão da Igreja.

Reconheço que se tornou moda meter-se pelos Caminhos de Santiago. Reconheço que muitos o fazem sem qualquer intenção espiritual e/ou religiosa. Reconheço também a constatação feliz, se não exagerada, de que quem começa turista acaba peregrino. Prefiro respeitar o mistério de cada caminheiro e fazer silêncio respeitoso sobre as suas reais motivações. Mas afirmo a minha convicção de que se mal não faz, o Caminho pode fazer muito bem. É que, por experiência o digo, o cansaço físico torna-se ocasião para outras vertentes do ser humano se manifestarem. E certamente que reconhecemos que andamos todos muito dispersos e temos dificuldade em parar para pensar, em fazer silêncio à nossa volta para ouvirmos a natureza, que nos leva a perceber as «brisas» suaves do passar de Deus na vida de cada um.

Se a maioria dos peregrinos caminha sozinho ou dois a dois, se não mesmo em pequenos grupos, também começamos a ver vários grupos organizados. Aqueles precisam de ajuda para darem «conteúdo» ao seu peregrinar. Reconheço que a Igreja deveria estar mais atenta e eu próprio me sinto interpelado sobre o assunto. É, no entanto, em grupo que tenho peregrinado. Sempre com a intenção de uma experiência pessoal – o encontro com Deus, que se diz e deve ser diário, precisa também de momentos «especiais», que se devem procurar – mas também comunitária. Se sou padre para o povo de Deus, quando peregrino, faço-o como membro do povo de Deus mas em missão: partilhando, dou e recebo dos outros.

Observei e reconheci a dificuldade que todos sentimos em «parar». Em reflectir. Em levar mais a fundo a percepção da realidade. Em dar-mo-nos conta do que somos e devemos ser. De nos aceitarmos como valiosos aos olhos de Deus. E como, profundamente amados por Ele, somos chamados à missão de nos construirmos como pessoas de relação com Ele e com todos os que nos rodeiam. Mas verifiquei também como, nas últimas etapas, o interior de cada um se abria mais ao mistério de Deus. E, por isso, caminhar em grupo torna-se uma ocasião especialmente favorável para o anúncio do evangelho, para escutar anseios e até reparos e para, no respeito da individualidade de cada um, poder abrir novos horizontes para uma fé amadurecida e libertadora. Numa palavra, os Caminhos de Santiago são uma oportunidade a não descurar na pastoral da Igreja.

O Prior – P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 1000 ex.



IMAGEM DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA



A Paróquia adquiriu recentemente uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, com 80 cm de altura, em madeira pintada a óleo e ouro fino, para as procissões marianas. O custo total da imagem foi de 1500 euros. Dado haver muitos devotos de Nossa Senhora, apela-se à generosidade: não haverá alguém que queira assumir os custos?

FÉRIAS: JESUÍTAS FAZEM

«10 PROPOSTAS DE ORAÇÃO PARA O VERÃO»



A Companhia de Jesus (Jesuítas) propõe umas 'Férias com Deus' neste verão, uma iniciativa que é uma "proposta de oração de 10 minutos", a partir deste domingo, 7 de julho, no seu sítio online, em 'Ponto SJ'.

A proposta pode ter por base "uma leitura, um texto ou imagem ou seguir um esquema mais orientado", uma vez que foi "dada liberdade aos autores no conteúdo e na forma como desejam despertar o encontro do leitor com Deus".

"A iniciativa parte da percepção de que, por vezes, as férias são um tempo de descanso, mas marcado pela ausência do contacto com Deus", acrescentam, sobre as dez propostas que vão terminar na primeira quinzena de setembro.

A segunda edição desta proposta estival procurou "acolher uma maior diversidade eclesial", convidando pessoas de vários setores da Igreja – padres, leigos, famílias, animadores pastorais "e até um bispo" – a "orientarem 10 minutos de oração".

Entre as novidades está a oração orientada pelos desenhos do Jesuíta Nuno Branco, uma oração inclusiva "para famílias com pessoas com deficiência" e uma oração inspirada na encíclica do Papa Francisco 'Laudato Si – sobre o cuidado da casa comum'.

BODAS DE PRATA

Vão celebrar na terça-feira, dia 9, as suas bodas de prata de casamento João Martins da Cunha e Isabel Barros Dias Cunha. O casamento foi celebrado na Igreja de São Julião do Freixo no dia 9 de Julho de 1994. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.



PARA ELES OS NOSSOS PARABÉNS



Ano XV - Nº 27 - 07 de Julho de 2019

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Sempre necessários os arautos da alegria

O evangelista Lucas conta que «o Senhor designou 72 discípulos e enviou-os dois a dois à sua frente».

Sabemos que tomar à letra aquele número de 72 (seis vezes doze), que alude ao número de nações saídas dos filhos de Noé após o dilúvio (Gen 10), pode empobrecer o texto de Lucas, que sempre abre novos horizontes de compreensão da vida e missão de Jesus. Entendamos tal número como a universalidade do mundo. Entendamo-lo também como múltiplos de 12 (doze tribos, doze apóstolos), tendo em conta que o número seis «precisa» de se tornar «sete» para ser número de perfeição. É que esta só se encontra em Jesus, que se soma ao número seis, Aquele que envia e é o centro da missão dos discípulos.

Hoje, cada um dos baptizados é um enviado em missão. E deve situar-se, na sua missão de testemunha do amor gratuito de Deus, com as mesmas características de outrora: «não leveis bolsa nem alforge... não andeis de casa em casa..... curai os enfermos... se não vos receberem bem parti para outra cidade...».

Diz ainda Lucas que os discípulos, ao voltarem «cheios de alegria», são convidados por Jesus a alegrar-se antes «porque os vossos nomes estão inscritos no céu».

Olhando para o mundo de hoje, reconhecemos enormes dificuldades na aceitação da mensagem de Jesus proclamada pelos discípulos de hoje. A Igreja pede-lhes que valorizem bem mais o testemunho de vida, isto é as acções que proclamam a fé, do que a própria palavra. Pois se esta não provém de um coração convertido e apaixonado por Jesus soará a falso e será rejeitada. Cada um de nós deve colocar-se a questão: porque é que a mensagem de Jesus não é atraente para os humanos de hoje? Porque é que tantos a põem em comparação com outras e a julgam perdutora? Tento uma resposta: porque ela é exigente, verdadeira e não permite hesitações ou reducionismos. Os caminhos do evangelho não são fáceis. E os caminhos fáceis não são os de Jesus: porque não são os melhores para os seres humanos, detentores de uma superioridade única no conjunto da criação.

O Papa Francisco chegou ao «coração do evangelho de Jesus» quando escreveu a exortação apostólica *A Alegria do Evangelho*. E convidou todo o cristão «a renovar hoje mesmo o seu encontro pessoal com Jesus Cristo, ou, pelo menos, a tomar a decisão de se deixar encontrar por Ele, de O procurar dia a dia sem cessar». Pertence-nos a nós, os baptizados, anunciar ao mundo de hoje abatido diante de enormes desafios de purificação e de conversão – à semelhança dos hebreus que, regressados a Jerusalém do exílio, se dão conta da enorme tarefa de reconstruir o país – a alegria e a esperança de que todos sempre precisam.

O Prior – P. Abílio Cardoso

CATEQUESE 2019/2020

Reunidos para avaliação do ano de catequese, que encerrou a 22 de Junho, os catequistas organizaram já o próximo ano pastoral, uma vez que já terminaram as matrículas dos que vêm pela primeira vez (5/6 anos) e as reinscrições dos que já frequentaram a catequese. Eles informam:

1. Que as sessões de catequese para o 1º e 2º ano vão decorrer na Casa do Menino Deus, gentileza que agradecemos à Venerável Ordem Terceira de S. Francisco. O primeiro ano vai funcionar às segundas e o segundo às quartas-feiras.

2. A sessão inicial do ano vai decorrer a 21 de Setembro, na Igreja Matriz, com início às 15.00. Pelas 15.30, as crianças – todas desde o 1º ao 10º ano – terão o seu primeiro encontro com o catequista próprio numa das salas.

3. Só serão admitidas na sala de catequese aquelas crianças que tenham o processo em ordem, isto é a inscrição feita e a autorização do pároco próprio se não pertencer a uma família inscrita na nossa Paróquia.

4. As crianças em idade de catequese, que ainda não tenham sido baptizadas, apresentarão ainda o pedido de Baptismo e a indicação dos padrinhos, de modo a que todos possam entrar em preparação ao jeito do Catecumenado, conforme as orientações da Igreja. Uma criança em idade de catequese não pode ser tratada como um bebé em momento único da vida, em que ela se torna filha de Deus e membro da Igreja.

5. Os catequistas exprimiram o desejo de alguns pais de que a catequese fosse feita ao domingo às 9.30, antes da Missa. Dado que o problema já foi considerado em Conselho Pastoral e decidido que, em 2019/2020 não haveria qualquer alteração, o Prior pediu aos catequistas que preparassem tal alteração – catequese às 9.30 ao domingo, seguida da participação na missa dominical, inicialmente destinada apenas ao 3º ano podendo ser continuada até ao 6º ano – para 2020/2021, a título experimental e com o empenho e a presença dos pais.

6. Dado perceber-se que algumas famílias ainda não fizeram a re-inscrição dos filhos, os catequistas decidiram estender o prazo de re-inscrição até ao próximo dia 21. Passado este prazo os pedidos de catequese poderão não ser aceites sem penalização.

7. Entretanto, o Prior lembra a todos os catequistas a participação no encontro arquidiocesano de 7 de Setembro: gostaria que ninguém se ausentasse. E pede a todos disponibilidade para uma tarde de caminhada espiritual em grupo no dia 14 de Setembro, das 14.00 às 21.00.

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO

XIV DOMINGO DO TEMPO COMUM

A terra inteira aclame o Senhor

Segunda, 8 – Leituras: Gen 28, 10-22a
Mt 9, 18-26

Terça, 9 – Ss. Agostinho Zao Rong
e companheiros

Leituras: Gen 32, 22-32
Mt 9, 32-38

Quarta, 10 – Leituras: Gen 41, 55-57 – 42,
5-7a. 17-24a
Mt 10, 1-7

Quinta, 11 – S. Bento

Leituras: Prov 2, 1-9
Mt 19, 27-29

Sexta, 12 – Leituras: Gen 46, 1-7. 28-30
Mt 10, 16-23

Sábado, 13 – Santa Maria e S. Henrique

Leituras: Gen 49, 29-33 – 50, 15-26a
Mt 10, 24-33

DOMINGO, 14 – XV DO TEMPO COMUM

Leituras: Deut 30, 10-14
Col 1, 15-20
Lc 10, 25-37

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 8 – Celebração da Palavra

Terça, 9 – Maria do Carmo de Sousa Faria (aniv. nascimento)

Quarta, 10 – Celebração da Palavra

Quinta, 11 – *Intenções colectivas:*

- Dra. Clementina Rosa Graça Esteves (46º aniv. nascimento) e mãe Gracinda
- António José Barroso Araújo Costa (2º aniv.)
- Pais de Alice Lima
- Maria Graça P. Faria
- Rosa dos Santos Pereira
- Joaquim Faria Durães e esposa
- Maria de Lurdes Campos Ramos Lopes (aniv.)
- Maria Augusta Fernandes

Sexta, 12 – Celebração da Palavra

Sábado, 13 – *Intenções colectivas:*

- Manuel Celso da Silva Cunha, pais e avós
- Venâncio Bonifácio Miranda Arantes e esposa
- Maria Dulcinea dos Santos Duarte Vasconcelos (22º aniv.)
- Júlia Augusta Maia Matos Almeida de Faria Leite
- Maria Ascensão Miranda Carvalho
- Manuel José de Carvalho (10º aniv.)
- Maria de Lurdes Ferreira Cardoso e marido
- Gracinda Oliveira

Domingo, 14 – 11.00 – Missa pelo povo

19.00 – Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade de Santa Maria Maior



ESTARÁ A HUMANIDADE A SER HUMANA?

1. Afinal, que estamos a fazer à humanidade?

O afastamento de Deus não tem trazido um acréscimo de humanidade ao mundo.

2. Mas como se isso não bastasse, nem muitos dos que trazem Deus nos lábios se mostram especialmente humanos nas atitudes. Acharão que, procedendo assim, estão a tributar a honra devida a Deus?

3. Sabendo que somos todos filhos do mesmo – e divino – Pai, porque esquecemos que, por esse facto, somos todos irmãos? Efectivamente, parte o coração ver dirigentes de determinados países – com símbolos cristãos na mão – a defenderem medidas que contrariam frontalmente os mais elementares preceitos de Cristo.

4. Como é possível agir criminalmente contra quem só pretende contribuir para que muitas vidas se salvem? Em nome de que mandamento se aceita que percam a vida aqueles que – tão somente – querem melhorar a sua vida?

5. Haverá alguma legalidade que esteja acima da humanidade? Será admissível uma legalidade que não respeite a humanidade?

6. Que pensar daquelas imagens que mostram pai e filha afogados? Atropelados pelas águas, Óscar e Valéria jazem sem vida quando iam à procura de uma vida mel-

hor. A menina só tinha um ano e 11 meses. Os dois morreram quando atravessavam o rio Bravo, que liga Ciudad Juárez (no México) a El Paso (nos Estados Unidos).

7. Tão triste notícia, esta. Tão trágico momento, o que vivemos. Que podemos fazer? Basta de desumanidade! Que – de uma vez para sempre – o mundo aprenda a ser mundo. E que a humanidade não se esqueça de ser humana!

8. É inegável que cabe ao Estado regular o que tem de ser regulado. Mas nenhuma legislação pode estar acima do que está primeiro: a dignidade da pessoa humana.

9. Qualquer crente deve ter presente que, antes de os Estados Unidos pertencerem aos norte-americanos ou antes de Portugal pertencer aos portugueses, toda a terra foi entregue por Deus a todos os homens (cf. Gén 1, 28)! Não basta encher os lábios com a palavra «Deus». É fundamental encher a vida com o projecto de Deus.

10. São já muitos os irmãos nossos que estão em perigo. Quem acredita que Deus é «Pai nosso» – e não apenas «Pai meu» – tem de perceber que cada ser humano é um irmão seu. Enquanto tal não acontecer, nenhum descanso pode haver. Quando começará a ser humana a humanidade?

João António Pinheiro Teixeira, In DM 02.07.2019

SUSPENSÃO DE MISSAS NO VERÃO

Como acontece todos os anos devido à pouca frequência, serão suspensas as missas das 12.15 no Senhor da Cruz e a das 15.30 na Igreja do Terço, a partir de 14 de Julho, sendo retomadas a 15 de Setembro.

AUSÊNCIA DO PÁROCO – Desde amanhã, segunda, até sexta à noite, o Pároco estará ausente, no passeio do clero, habitual nesta altura para um grupo de sacerdotes do Arciprestado.

MISSA EM HONRA DE SÃO BENTO – Na próxima quinta-feira haverá missa solene em honra de São Bento, às 15.30, na Igreja do Terço.

VIAGEM À INGLATERRA E ESCÓCIA – Os participantes – estão inscritos 43 – vão reunir-se no próximo sábado, 13 de Julho, às 17.00 nas salas de catequese para se conhecerem como grupo e receberem informações.

CONVÍVIO DOS PEREGRINOS A SANTIAGO DE COMPOSTELA – Todos aqueles que fizeram a peregrinação a Santiago de Compostela vão juntar-se em convívio, para partilha de experiências e de fotos e outras recordações. Será no próximo sábado, 13, na residência paroquial, após a missa das 19.00.

FORMAÇÃO DE ADULTOS (CATEQUISTAS) – O Departamento de Educação Cristã de Adultos da Arquidiocese de Braga propõe, em pleno verão, dois programas formativos, em sistema intensivo. Nos fins de semana de 13, 14, 20 e 21 de julho (sábados e domingos), decorrerão no Centro Pastoral da Arquidiocese, sito na rua de São Domingos, em Braga, os cursos "Acreditar" e "Ser Catequista Hoje" (outrora designado como "curso de Iniciação"). As inscrições têm de ser feitas de imediato. O primeiro destina-se a qualquer cristão confirmado na fé, que queira fazer um percurso de aprofundamento dos principais temas da fé cristã. O outro está vocacionado para formar catequistas no exercício deste ministério tão relevante na vida de cada comunidade cristã. Esta formação decorrerá, em cada dia indicado anteriormente, das 09h00 às 19h00. As inscrições podem ser feitas através do contacto de correio eletrónico educris@arquidiocese-braga.pt ou nos Serviços Centrais da Arquidiocese.

CAFÉ MEMÓRIA – Na próxima sessão do Café Memória de Barcelos, no dia 13 de julho, às 10 horas, no Café da Praça, contaremos com a participação da farmacêutica Dra. Fabiana Sousa, que nos falará sobre a terapêutica existente para a demência e partilhará connosco estratégias de gestão da terapêutica no domicílio, ajudando-nos a prevenir os erros e acidentes mais comuns. A participação é livre, gratuita e não carece de inscrição prévia.

ESCUTEIROS – No dia 13 de julho do corrente mês, os pioneiros do agrupamento XIII irão promover a realização do "Arraial de S. Pedro", na casa Menino Deus pelas 19.00h. O evento tem como principal objetivo a integração da comunidade local bem como a angariação de fundos para atividades a realizar.



Com comidas e bebidas tradicionais procurar-se-á celebrar os santos populares com bastante animação para o qual estão todos convidados! Contamos com a presença de todos!

TERRA SANTA – Há ainda lugares disponíveis para a Peregrinação à Terra Santa, de 16 a 23 de Agosto, devido a desistências dse última hora por motivos de saúde. Quem estiver interessado deverá passar no Cartório Paroquial quanto antes.

O CELIBATO NA IGREJA DO LÍBANO

No Líbano, não há falta de vocações para o sacerdócio nem para a vida religiosa, e os responsáveis seleccionam com muita atenção os candidatos.

O sacerdote amigo que me foi buscar ao aeroporto de Beirute disse-me: «Ainda bem que o avião chegou a horas, ainda podemos participar na missa solene desta tarde na catedral de Jbeil.» Confessei a minha ignorância: «Que solenidade é hoje?» Enquanto o carro percorria a estrada que ladeia a costa do Mediterrâneo em direcção ao norte do Líbano, o padre Karam explicou-me que se tratava da festa anual de São Maroun, o patriarca fundador da Igreja Católica do Líbano que, por isso mesmo se chama Maronita. Chegámos apenas a tempo de cumprimentar o bispo e alguns membros do clero da diocese. Sobre a minha alba branca coloquei a estola própria do rito maronita. A solene eucaristia terminou com uma cerimónia em que todos, em procissão, vieram beijar com grande reverência o sagrado ícone de São Maroun.

Depois da Missa, participámos ainda num jantar de festa, num restaurante à beira-mar. Éramos três, os padres latinos (eu vindo de Roma, e dois outros colegas, um da Coreia do Sul e outro de Timor-Leste). Tiveram a gentileza de nos pôr numa mesa junto com outros três sacerdotes maronitas, dois deles acompanhados pelas respectivas esposas. A esposa do terceiro tinha ficado em casa a cuidar dos filhos ainda pequenos. Foi muito interessante a maneira como partilharam connosco as alegrias e as dificuldades das duas maneiras de viver o sacerdócio ordenado na Igreja Maronita: os sacerdotes que optaram por formar família, e aqueles que escolheram o celibato. Três dias depois, aceitámos o convite do reitor do Seminário Maior de Beirute e fomos encontrar a comunidade dos seminaristas com os seus formadores. Que alegria, poder encontrar aqueles mais de cem seminaristas de Filosofia e Teologia. No Líbano, não há falta de vocações para o sacerdócio nem para a vida religiosa, e os responsáveis seleccionam com muita atenção os candidatos. Sentados no seu escritório, o reitor explicou-nos que a quase totalidade dos candidatos ali presentes concluíram os estudos universitários antes de pedir para entrar no seminário. Aqueles, poucos, que já são casados deixam a sua família de segunda a sexta e vivem no seminário para seguirem a formação sacerdotal. Entre os seminaristas solteiros, cerca de metade escolhem o celibato e, depois de terminar os anos de Teologia, deixam o seminário e inserem-se na vida pastoral da própria diocese para se prepararem para a ordenação diaconal e sacerdotal. Aqueles que se sentem chamados ao matrimónio regressam à própria diocese e constituem família. A ordenação de diácono e de sacerdote normalmente é possível cerca de cinco anos depois do matrimónio: é preciso que a família esteja estável de todos os pontos vista, que os primeiros filhos já estejam a crescer e que pelo menos o pai tenha emprego seguro para sustentar a família. É claro, dizia-nos o reitor, que a opção dos sacerdotes com família tem outras exigências, não é fácil cuidar de uma família e da paróquia ao mesmo tempo, mas é uma questão de vocação. Quando o Senhor chama, Ele também dá as forças necessárias para responder.

Por: Fernando Domingues, Missionário Comboniano, In Além-Mar, Abril 2015